

---

## Universidades Promotoras de Saúde e ODS: Um relato de experiência

### Health Promoting University and SDGs: An experience report

---

**Lucas Mateus Castro Ennes**ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-1068-4253>

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

E-mail: [lucas.ennes144@gmail.com](mailto:lucas.ennes144@gmail.com)**Keity Miranda de Souza**ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-9042-7218>

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

E-mail: [keity.souza@ufam.edu.br](mailto:keity.souza@ufam.edu.br)**Larissa Aparecida Eleres Campos**ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-6844-7323>

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

E-mail: [larissa.campos@ufam.edu.br](mailto:larissa.campos@ufam.edu.br)**Patrícia Defáveri Vasconcelos**ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-1456-2247>

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

E-mail: [patricia.defaveri@hotmail.com](mailto:patricia.defaveri@hotmail.com)**Gilsirene Scantelbury de Almeida**ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2153-5330>

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

E-mail: [gilscantelbury@ufam.edu.br](mailto:gilscantelbury@ufam.edu.br)**Noeli das Neves Toledo**ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5624-1813>

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

E-mail: [nocaneves@ufam.edu.br](mailto:nocaneves@ufam.edu.br)**Nair Chase da Silva**ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5880-4138>

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

E-mail: [nairchase@ufam.edu.br](mailto:nairchase@ufam.edu.br)

---

### RESUMO

Objetivos: Descrever as ações de saúde desenvolvidas na Escola de Enfermagem de Manaus sob o enfoque da Universidade Promotora de Saúde. Métodos: Trata-se de um relato de experiência utilizando-se a observação participante e entrevistas com os coordenadores acadêmico, administrativo e de curso e com a representação do centro acadêmico da instituição de ensino superior. Resultados: Foram realizadas 4 entrevistas e observações no ambiente e identificadas 13 ações de promoção da saúde desenvolvidas na Escola de Enfermagem de Manaus. Considerações Finais: As ações de promoção de saúde são de cunho esportivo, pedagógico, social e com intervenções voltadas à área da saúde. Elas privilegiam a comunidade acadêmica e possuem frágil participação em sua elaboração. Assim, na perspectiva da gestão e representação estudantil acontecem de forma tímida, com potencial de otimização na medida em que forem melhor compreendidas e incorporadas por todos os segmentos.

**Palavras-chave:** Promoção da Saúde; Universidades; Desenvolvimento Sustentável; Qualidade de Vida; Escolas de Enfermagem.

## ABSTRACT

**Objectives:** To describe the health actions developed at the Manaus School of Nursing from the perspective of the Health Promoting University. **Methods:** This is an experience report using participant observation and interviews with the academic, administrative and course coordinators and the academic center representative of the higher education institution. **Results:** 4 interviews and observations were carried out and 13 health promotion actions developed at the Manaus School of Nursing were identified. **Final considerations:** Health promotion activities are sporting, pedagogical, social and health-oriented. They focus on the academic community and have little participation in their development. Thus, from the perspective of student management and representation, they take place timidly, with the potential to be optimized to the extent that they are better understood and incorporated by all segments.

**Keywords:** Health Promotion; Universities; Sustainable Development; Quality of Life; Nursing Schools.

---

## INTRODUÇÃO

A Promoção da Saúde (PS) trata o processo saúde-doença de forma abrangente e não apenas tentando prevenir o adoecimento. Ela considera os determinantes desse processo e institui estratégias para aprimorar a qualidade de vida dos indivíduos a quem é direcionada. Sua prática acontece por meio de ações de saúde, atividades que respeitam seus sete princípios fundamentais: concepção holística, intersetorialidade, empoderamento, participação social, equidade, ações multissetoriais e sustentabilidade (BRASIL, 2002; LANGE; VIO, 2006; BUSS *et al.*, 2020).

Tratando a PS como parte de sua responsabilidade social, a Universidade Promotora de Saúde (UPS) é aquela que oferece políticas institucionais que visem promover a saúde e bem-estar do corpo universitário de maneira transversal. Essas instituições apresentam ações de saúde que vão desde projetos desenvolvidos por partes da comunidade até a integração dessas práticas por meio do currículo institucional (CARVALHO *et al.*, 2021; SOUZA *et al.*, 2023). Portanto, vê-se a importância que Instituições de Ensino Superior (IES) que queiram promover saúde incorporem o modelo de UPS para beneficiar sua comunidade.

Esta abordagem oferece benefícios abrangentes ao corpo acadêmico e possibilita a integração da PS à unidade de maneira mais orgânica, dado que a própria instituição é a protagonista nesse processo. É importante destacar que o modelo adotado opera com base nos sete princípios da PS implementados desde a administração, passando pelo espaço físico, até a comunidade acadêmica, englobando todos os usuários da IES, como funcionários, estudantes e até mesmo indivíduos que interagem com a instituição de

forma externa. Essa comunidade externa pode ser entendida como a sociedade em geral, que dentro desse modelo encontra pontos de contato mais fortes com a universidade e uma participação maior em suas ações (EVANGELISTA *et al.*, 2020).

Entretanto, embora esse modelo seja amplamente reconhecido em termos teóricos, é crucial analisar como ele se alinha com outros aspectos da PS do ponto de vista atual e global. É pertinente investigar como a UPS pode ser usada para atingir metas mais amplas no cenário mundial.

Nesse contexto, cabe entender como esse modelo promove ações de saúde que se articulam com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Idealizados em 2015 pela Organização das Nações Unidas (ONU), os ODS são 17 ao todo e têm ações que visam desenvolver a nação que os adota à lógica da sustentabilidade (ONU, 2019). Dessa forma, a UPS é um agente propício para desenvolver ações que contribuam para esses objetivos, haja vista a versatilidade da PS e suas ações de saúde (BUSS *et al.*, 2020; SOUZA *et al.*, 2023).

Assim, a UPS é benéfica à sua comunidade interna e externa, bem como ao cenário de mudanças global, desde que funcione em sua integralidade. Portanto, poder-se-á assumir que urge uma autoanálise das IES que busquem adotar esse modelo, e que sejam feitas mais pesquisas sobre a temática, de modo que sejam revistas as formas como as ações de saúde afetam e são vistas por sua comunidade, o modo como afetam - e se afetam - a comunidade externa, e a maneira como contribuem aos ODS.

O presente estudo tem como foco o curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem de Manaus (EEM) e seu papel na PS. Nesse sentido, buscou-se relatar como e de que forma as ações de promoção da saúde são desenvolvidas na IES.

## **OBJETIVO**

Descrever as ações de saúde desenvolvidas na Escola de Enfermagem de Manaus sob o enfoque da Universidade Promotora de Saúde.

## **MÉTODOS**

Essa pesquisa faz parte de uma pesquisa maior aprovada pelo CEP UFAM sob número CAAE 54136821.7.0000.5020. O consentimento livre foi obtido de todos os indivíduos envolvidos no estudo por meio da assinatura do Termo de Livre Consentimento Esclarecido (TCLE) de forma presencial.

A pesquisa previu a existência de riscos em seu processo, que poderiam incluir: constrangimento, desconforto e possível exposição. No entanto, não observou-se intercorrências em seu percurso. Ademais, considerando os objetivos da pesquisa, considerou-se como benefícios da pesquisa a possibilidade de otimizar o desenvolvimento das ações de saúde a partir do diagnóstico do que foi até então realizado e a possibilidade de obter sugestões do grupo estudado para qualificar tais ações.

A seleção dos métodos para coleta e análise de dados foi fundamentada em estudos que corroboram sua eficácia (VALLADARES, 2007; WEBER, 2009). Além disso, as referências para o funcionamento de uma UPS baseiam-se em autores que abordam sua atuação com seus membros e entorno (SOUZA *et al.*, 2023), as dificuldades de sua execução (FARIA; RIERA, 2023) e de que maneira elas afetam o estudante de enfermagem (CARVALHO *et al.*, 2021). Ademais, utilizou-se os conceitos centrais de PS presentes nas Cartas de Ottawa e Edmonton, valendo-se também do panorama histórico que o conceito de PS teve ao longo das últimas décadas (BUSS *et al.*, 2020; EVANGELISTA *et al.*, 2020).

Assim, esta pesquisa constitui um relato de experiência de abordagem qualitativa com a contribuição de fontes orais e observacionais. O levantamento de dados foi feito mediante as seguintes técnicas: entrevistas semiabertas e observação participante das ações desenvolvidas. Nesse tipo de entrevista o pesquisador parte de questionamentos básicos apoiados em hipóteses e teorias de interesse da pesquisa, de forma que ao decorrer das perguntas surjam novos questionamentos a serem respondidos com base na resposta do entrevistado (SOUSA; SANTOS, 2020). Já a observação foi do tipo participante pois auxilia nas descrições e interpretações de diversas situações as quais se deseja estudar e é de ótima eficácia quando voltado para comunidades (WEBER, 2009). Como instrumentos de levantamento de dados utilizou-se roteiros de entrevista e roteiro de observação construídos pelo pesquisador, juntamente com um diário de campo.

A coleta de dados foi feita no período de agosto de 2022 a agosto de 2023 na Escola de Enfermagem de Manaus. As entrevistas foram feitas na sala de cada coordenador e em sala de aula com o representante discente. Não havia outras pessoas presentes durante a entrevista. Já as observações foram feitas nas dependências da instituição e em seu entorno.

Foram participantes da pesquisa: coordenador acadêmico, coordenador administrativo, coordenador de curso e presidente do Centro Acadêmico de Enfermagem

- CACEN. Considera-se tais participantes informantes chaves, uma vez que o primeiro é responsável pelas atividades dos docentes, o segundo pela estrutura física da IES e oferece condições para o funcionamento desta, o terceiro atua junto ao segmento discente na orientação e realização do curso e demandas estudantis e o quarto representa a comunidade estudantil, sendo o representante discente desse relato. Foi considerado como critério de inclusão que o entrevistado estivesse em pleno exercício de suas funções, e de exclusão para quando os participantes estivessem afastados, de férias ou impossibilitados de comparecer à entrevista. Contudo, não se aplicou o critério de exclusão em nenhuma situação.

Inicialmente, os participantes foram convidados via email ou presencialmente em suas respectivas salas. As entrevistas foram agendadas e, no momento de sua realização, os TCLEs foram apresentados para obtenção das assinaturas. Todas as entrevistas foram registradas em áudio para posterior transcrição e análise integral das falas, que variaram entre duas e três horas de gravação. Após isso, deu-se início à transcrição dos dados e a análise seguiu em três fases distintas: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados. Utilizou-se a codificação alfa numérica para preservar a identidade dos participantes, estando representados dessa forma: Entrevistado 1 (E1), Entrevistado 2 (E2), Entrevistado 3 (E3) e Entrevistado 4 (E4).

A observação participante foi registrada em roteiro construído para esse fim e em diário de campo auxiliar nas observações adicionais. Uma vez que fossem identificadas ações de saúde nas entrevistas e observações, elas eram agrupadas em três categorias: ações de saúde na perspectiva da gestão, ações de saúde na perspectiva estudantil e ações de saúde observadas. Feito essas divisões, as ações identificadas eram analisadas e agrupadas com o respectivo ODS que favoreciam, segundo suas características estabelecidas pela ONU (ONU, 2019).

Na fase de pré-análise, as transcrições foram organizadas em documentos específicos designados para cada participante. Por meio de leituras minuciosas, procedeu-se à sistematização das ideias e objetivos. Na etapa de exploração do material, realizou-se a codificação e categorização do conteúdo das entrevistas, identificando semelhanças e conexões nas falas para otimização e seleção dos materiais. Na última fase, efetuou-se a interpretação dos dados, sintetização e definição dos materiais pertinentes, visando realizar interlocuções que conferissem significado e validade ao processo como um todo usando a codificação dos participantes (SOUSA; SANTOS, 2020).

Os dados obtidos com as observações passaram por uma verificação sistemática dos temas que se repetem para estabelecer relações entre os fatores e possíveis explicações. Já em relação aos ODS, as ações de saúde identificadas foram agrupadas conforme contribuíram para as metas estabelecidas pela ONU.

## **RESULTADOS**

Tem-se por objetivo descrever as ações de saúde desenvolvidas na EEM sob o enfoque da UPS na perspectiva da gestão institucional e da comunidade estudantil. Para isso, a IES foi examinada em sua totalidade, englobando a estrutura física e o espaço verde nas dependências da instituição, já que fazem parte da UPS alunos, professores, servidores e seu entorno (LANGE; VIO, 2006). Nesse cenário, as ações identificadas podem ser agrupadas em atividades de cunho esportivo, pedagógico, social e com intervenções voltadas à área da saúde. Ressalta-se que houveram muitas falas interrompidas durante as entrevistas sempre que o assunto envolvia a comunidade externa.

Após a análise das entrevistas, utilizou-se as metas detalhadas da Agenda 2030 para agrupar as ações identificadas em um ou mais ODS que estejam sendo impactados por ela. Torna-se perceptível que uma mesma ação pode beneficiar mais de um ODS, o que evidencia a interdependência das metas estabelecidas.

## **DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PERSPECTIVA DA GESTÃO**

Foram realizadas três entrevistas com os coordenadores administrativo, de curso e acadêmico, com duração média de duas horas cada. Após isso, o conteúdo em áudio das entrevistas foi analisado e identificou-se que as ações de saúde referidas como sendo desenvolvidas pela IES são: práticas esportivas, realização da semana pedagógica, atividades de lazer, encontros sociais, campanhas de vacinação e de doação de sangue.

A quadra, que a gente cede não só para os alunos daqui, mas também para outros locais [cursos] da UFAM [Universidade Federal do Amazonas]. (E3)

[...] Nós [professores] temos os momentos da semana pedagógica. E a gente procura também reconhecer o trabalho docente, procura ter um feedback, com intuito de identificar tanto deficiências quanto potencialidades. (E4)

Nós temos a comissão social que tem trabalhado com esse intuito para promover mesmo as relações e os momentos de confraternização e socialização. (E4)

Outros momentos [de saúde] que nós temos que eu identifico como espaços promotores: a área de convivência dos professores, onde nós temos uma pausa para o café. (E4)

De vez em quando as vacinações pra gripe que a gente faz no laboratório [de habilidades] (E2)

Agora, nós temos o evento de uma disciplina, que o carro do HEMOAM [Fundação de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas] está aqui. (E4)

Utilizando as metas detalhadas, constata-se que encontros sociais, práticas esportivas, campanhas de vacinação, espaços de lazer e campanha de doação de sangue contribuem para o ODS 3 Saúde e Bem-estar (5 ações). Em seguida, realização da semana pedagógica, encontros sociais, campanhas de vacinação e espaços de lazer contribuem para o ODS 4 Educação de Qualidade (4 ações). Já as ações de realização da semana pedagógica, encontros sociais, campanhas de vacinação e espaços de lazer contribuem para o ODS 8 Trabalho Decente e Crescimento Econômico (3 ações). Por fim, práticas esportivas favorecem o ODS 17 Parcerias em prol das metas (1 ação).

## **DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PERSPECTIVA ESTUDANTIL**

Foi realizada uma entrevista com o representante do CACEn. A gravação foi analisada e identificou-se que as ações de saúde referidas são: práticas esportivas, atividades de lazer, disponibilização de material higiênico, acolhimento aos recém ingressantes e festas de confraternização.

Normalmente a gente usa a quadra dia de quarta e dia de quinta pro vôlei e dia de sexta pro futsal. (E1)

A gente precisa desse espaço, dessa sala [de descanso], pra gente desenvolver nossas atividades diariamente. (E1)

Temos nos banheiros caixinhas. Isso é, mais no banheiro feminino, mas tem no banheiro masculino, que é, por exemplo, para uma aluna que fica no seu período [menstrual] durante a aula e não está precavida. Aí lá a gente tem absorvente [higiênico], sabonete, pasta de dente, e às vezes escova e camisinha [de vênus] (E1)

Temos a recepção dos calouros, que a gente também utiliza a quadra, faz uma gincana. A gente busca acolher eles da melhor maneira (E1)

A gente sempre apoia eventos, tanto no minicampos quanto em organizações acadêmicas fora da universidade. (E1)

Dentre as ações identificadas, a comparação com as metas indica que a disponibilização de material higiênico, acolhimento aos recém ingressantes, festas de confraternização, espaços de lazer e práticas esportivas contribuem para o ODS 3 Saúde e Bem-estar (5 ações). Em seguida, festas de confraternização, espaços de lazer e práticas esportivas contribuem para o ODS 4 Educação de Qualidade (3 ações). Ademais, práticas esportivas favorece o ODS 17 Parcerias em prol das metas (1 ação).

## **DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE OBSERVADAS**

Durante todo o período de pesquisa utilizou-se a observação participante na estrutura da IES e seu entorno. O roteiro de observação elaborado previamente norteava a pesquisa e toda ação identificada era registrada no diário de campo. Após o fim das entrevistas, o material de observação foi revisto desde o começo e as ações identificadas foram analisadas sob a ótica dos ODS. Essa análise constatou que, além das ações citadas nas entrevistas, as ações de saúde observadas como sendo desenvolvidas pela IES foram: desenvolvimento de práticas educativas em saúde, manutenção da estrutura física e paisagismo.

Essas práticas educativas ocorreram de maneira presencial e remota durante a pesquisa. Constatou-se que os envolvidos faziam a divulgação entre os alunos da IES com banners, avisos em salas de aula e postagens em redes sociais para a comunidade externa. Os tópicos eram de interesse dos alunos, grupos de pesquisa ou disciplinas curriculares, mas não do entorno. Exemplos dessas atividades incluem rodas de conversa sobre gravidez na adolescência, conduzidas por alunos da disciplina de Saúde da Mulher, e palestras online sobre doenças tropicais negligenciadas, ministradas por professores envolvidos em projetos de extensão e grupos de pesquisa. Todas as atividades estavam atreladas a metas ou obrigatoriedades das disciplinas ou grupos de pesquisa envolvidos.

Além disso, os Técnicos Administrativos (TAE) se encarregam diariamente da manutenção do ambiente da IES, garantindo a limpeza e organização desses espaços. Contudo, apesar de ser sua principal função, o profissional não considera essa



manutenção como uma prática de promoção da saúde. Durante a análise das entrevistas, notou-se que os participantes se limitam a dizer que sua função é executar as ações de saúde.

(...) A função aqui do setor é apenas fazer o filtro das solicitações que vem de fora (...). Então isso passa por mim, mas só no sentido de verificação de logística e localização administrativa, não que isso seja da administração. É provido por outras pessoas. (E3)

Contudo, na observação percebeu-se que as ações de manutenção e logística na estrutura física da IES possibilitam espaços saudáveis para que ações de promoção aconteçam e são, por si só, ações de saúde. Contudo, nota-se um distanciamento do setor na elaboração de propostas, o que demonstra pouca participação e um conhecimento incipiente sobre o tema.

Por outro lado, uma ação de promoção da saúde observada na EEM é o paisagismo. A IES apresenta um amplo espaço ao redor do prédio principal com árvores frutíferas, arbustos e flores, o que se configura como uma forma de promover a saúde de sua comunidade. Essas áreas verdes proporcionam um ambiente agradável e acolhedor, contribuindo para o bem-estar e a qualidade de vida da comunidade universitária e seu entorno.

Dentre as ações identificadas, práticas educativas em saúde, manutenção das salas e paisagismo contribuem para o ODS 3 Saúde e Bem-estar (3 ações). Além disso, práticas educativas em saúde, manutenção das salas e paisagismo contribuem para o ODS 4 Educação de Qualidade (3 ações). Ademais, o paisagismo contribui para o ODS 11 Cidades e Comunidades Sustentáveis (1 ação) e o ODS 13 Ação contra a Mudança Global do Clima (1 ação).

## DISCUSSÃO

O presente relato destaca que o funcionamento da UPS é comprometido quando a comunidade universitária e externa não tem uma visão clara do seu funcionamento. Um exemplo é que apesar de algumas práticas como a utilização da quadra terem potencial para beneficiar toda a comunidade, sua implementação é restrita a um único setor da comunidade universitária. Assim, é nítido que a ausência de clareza sobre o tema compromete a eficácia da UPS em desenvolver iniciativas para discentes, docentes, TAEs

e comunidade externa. Esta, por sua vez, acaba não buscando ativamente participar de ações dentro da IES.

Também é evidente como essa situação prejudica a contribuição para os ODS. Embora a interdependência dos objetivos seja clara, com uma única ação podendo beneficiar vários ODS simultaneamente, sua concepção foi projetada para atender a todos os componentes da sociedade, o que não ocorre nesse cenário. Ao aplicar os critérios da ONU no contexto universitário, observa-se que os benefícios alcançam apenas uma parte da comunidade acadêmica, deixando de lado o entorno e componentes da própria comunidade universitária.

Durante as entrevistas realizadas, identificou-se uma lacuna significativa na participação de docentes e TAEs em práticas esportivas. Isso se contrapõe ao cenário acadêmico, onde diversas evidências apontam os potenciais benefícios dessas atividades para esses profissionais (FRENHAN; SILVA, 2021; FARIA; RIERA, 2023). Embora estudos anteriores sugiram que a incorporação de atividades esportivas no ambiente acadêmico pode contribuir de maneira substancial para a melhoria da qualidade de vida e da satisfação pessoal dos envolvidos, o cenário observado revela uma subutilização dessas práticas.

O fraco engajamento nas atividades esportivas limita consideravelmente a possibilidade de aproveitar os benefícios associados a elas. A implementação efetiva dessas práticas poderia promover um ambiente acadêmico mais saudável e equilibrado, beneficiando tanto o bem-estar físico quanto psicológico dos docentes e TAEs. Portanto, é imperativo reconhecer quais as barreiras que impedem a adesão a essas atividades, a fim de maximizar os ganhos potenciais que poderiam ser alcançados através de uma maior integração do esporte no contexto da IES

No contexto dessa problemática, observa-se uma tendência preocupante em que a comunidade externa é tratada como secundária ou mesmo excluída das ações promovidas pela instituição. Embora, em dias específicos, como durante campanhas de vacinação, a EEM ofereça seus serviços tanto para a comunidade universitária quanto para o público externo, a análise das entrevistas revela uma subvalorização sistemática das iniciativas voltadas para o público fora da universidade e que não há uma preocupação na sua participação ou não dessas campanhas.

As declarações dos entrevistados indicam uma tendência a minimizar a participação da comunidade externa. Os dados sugerem também que as ações voltadas

para o público interno prevalecem significativamente sobre as destinadas ao público externo, refletindo uma priorização das necessidades e interesses da comunidade acadêmica em detrimento da comunidade em geral. Além disso, a interrupção frequente das discussões durante as entrevistas quando o tema abordado se desloca para a comunidade externa revela uma relutância em engajar-se plenamente com essa questão.

Em outra contradição, as práticas de saúde desenvolvidas pelos alunos, embora tragam benefícios positivos para eles, dificultam a operação integrada da UPS ao excluir determinados setores. Isto se deve pois há exclusão dos técnicos administrativos e docentes nessas iniciativas. Isso destaca a necessidade de uma abordagem mais inclusiva na comunidade, alinhada à proposta da UPS de envolvimento de todos os setores da comunidade universitária (MARTINS *et al.*, 2022).

Algo que também evidencia essa necessidade são as ações educativas. Além das análises feitas nas entrevistas, a observação participante mostra que as ações de promoção da saúde de cunho educativo no entorno da IES são realizadas apenas como o cumprimento de conteúdos das disciplinas para obtenção de notas, como as práticas educativas da disciplina de Saúde da Mulher. Assim, a função social da IES em promover saúde no seu entorno (LANGE; VIO, 2006) é deixada de lado, mais uma vez como consequência do déficit teórico sobre a temática e as noções destoantes que a universidade tem de seu papel na sociedade.

Partindo da literatura sobre a temática, para que a instituição possa cumprir efetivamente sua missão social, é crucial que as ações educativas sejam concebidas e implementadas com um propósito mais integrado e impactante. Isso implica um fortalecimento das iniciativas que transcendam os requisitos acadêmicos, visando verdadeiramente à PS e ao engajamento significativo com a comunidade. Tal abordagem não apenas enriqueceria o papel da universidade como agente de mudança social, mas também alinharia suas práticas com as expectativas teóricas e sociais contemporâneas sobre sua função na sociedade, além de beneficiar amplamente os ODS.

Além disso, a análise dos dados coletados através da observação participante revela que a PS na EEM também inclui a conservação das salas utilizadas por alunos e professores. Este achado reforça a literatura existente, que destaca a relevância do ambiente físico para a saúde dos indivíduos, sublinhando a necessidade de manter esses espaços em condições adequadas para garantir que possam suportar efetivamente as ações de promoção da saúde (PINTO, 2021).

No entanto, observa-se que os TAEs não percebem a conservação desses ambientes como uma componente integral da promoção da saúde e, conseqüentemente, não participam da elaboração das iniciativas de saúde. Em vez disso, sua atuação se restringe à execução de tarefas delegadas por outros setores. Essa postura passiva não apenas limita a sua contribuição para a concepção e implementação de ações de saúde, mas também compromete a eficácia geral das iniciativas de saúde na instituição. A proposta de integração das ações de saúde na IES, que pressupõe a colaboração ativa de todos os setores, fica prejudicada pela falta de engajamento dos TAE por parte da UPS.

Já os dados obtidos no ambiente externo mostram que o paisagismo da IES não apenas atende às necessidades imediatas da comunidade universitária e externa, mas também contribui para a construção de um ambiente mais saudável e harmonioso. Isso se deve por sua influência positiva na qualidade de vida, algo que corrobora a literatura recente sobre a temática (SIQUEIRA *et al.*, 2021).

Ressalta-se, contudo, que o panorama geral encontrado é de pouca participação. Com isso, torna-se essencial reconhecer a importância não apenas de manter logisticamente as ações de promoção para a comunidade universitária, mas também de promover uma cultura participativa que englobe todos os setores da instituição, desde o planejamento das ações até a avaliação das mesmas.

Essa estratégia de integração pode expandir significativamente o alcance e a eficácia das ações de promoção de saúde, contribuindo para um impacto mais abrangente e sustentável na comunidade universitária e além. Portanto, adotar uma abordagem participativa e inclusiva não apenas fortalece a ação da UPS, mas também potencializa seu papel como agente transformador e promotor de bem-estar na sociedade. (BRASIL, 2002; EVANGELISTA *et al.*, 2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo descrever as ações de saúde desenvolvidas na EEM sob o enfoque da Promoção da Saúde. Desse modo, identificou-se 12 ações de promoção e suas respectivas execuções na IES: realização da semana pedagógica, atividades/encontros sociais, práticas esportivas, campanhas de vacinação, espaços de lazer e campanha de doação de sangue, disponibilização de material higiênico, acolhimento aos recém ingressantes, festas de confraternização, paisagismo, ações educativas em saúde e manutenção das salas de aula.

Diante do exposto, verifica-se que os esforços para beneficiar a comunidade acadêmica contribuem diretamente para a promoção da saúde e indiretamente para os ODS. Quando a comunidade da EEM cria ações para si, há uma contribuição para os ODS 3 Saúde e Bem-estar, ODS 4 Educação de Qualidade, ODS 8 Emprego Digno e Crescimento Econômico, ODS 10 Redução das Desigualdades, ODS 11 Cidades e Comunidades Sustentáveis, ODS 16 Paz, justiça e instituições fortes e ODS 17 Parcerias em prol das metas.

Como limitação a esse relato tem-se o incipiente conhecimento dos entrevistados acerca do tema, o que certamente dificultou que ações de promoção fossem citadas durante as entrevistas. Contudo, o presente estudo expande o conhecimento a respeito de PS, UPS e Agenda 2030 para a enfermagem e demais áreas. Com os resultados aqui obtidos, torna-se possível que IES que visem promover a saúde de suas comunidades internas e externas tenham um entendimento melhor a respeito de como as ações de saúde devem ser direcionadas para todos os setores da instituição e que a comunidade externa também deve participar e ser alvo dessas ações.

Também há contribuições para o entendimento a respeito das metas da Agenda 2030 e a maneira como devem ser tratadas no contexto universitário. O estudo demonstra que uma mesma ação pode beneficiar múltiplos ODS, mesmo que a ação não tenha sido realizada com esse propósito. Também fica nítido que um estudo focado exclusivamente em identificar fatores que favorecem os ODS pode não considerar a participação total da comunidade, evidenciando um possível viés que deve ser tratado com cautela por futuros pesquisadores. É essencial que as iniciativas de promoção da saúde na universidade sejam inclusivas, abrangendo tanto a comunidade interna quanto externa, para que contribuam efetivamente para os ODS de maneira holística.

Além disso, os resultados apontam que a melhor maneira de beneficiar estudos futuros sobre o tema, isto é, diminuindo suas limitações e facilitando a coleta de dados, é melhorar a compreensão teórica da população de interesse a respeito do que é PS, o papel de uma IES na sociedade e o que são os ODS.

É válido salientar que a PS se refletiu na organização das ações e na maneira como a comunidade participa e se beneficia delas. No entanto, atividades como práticas esportivas ainda não englobam toda a comunidade, o que compromete a eficácia da EEM como UPS. Esse desafio se deve à insuficiência de estratégias da instituição para

direcionar iniciativas de saúde que alcancem todos os membros da comunidade universitária, refletindo, mais uma vez, uma lacuna no domínio teórico sobre PS.

Além disso, uma evidência adicional dessa limitação é que, embora as práticas educativas possam incluir a participação do público externo, isto é, com sugestões de temas de interesse ou na sua realização, elas são frequentemente realizadas com o único objetivo de cumprir exigências curriculares específicas, em vez de promover a saúde de forma efetiva. Essa abordagem reducionista reflete uma falta de integração entre as atividades educativas e a PS, subestimando o potencial dessas práticas para contribuir de maneira mais significativa para a saúde e o bem-estar da comunidade. Assim, para que a EEM possa se afirmar plenamente como uma UPS, é crucial que desenvolva e implemente estratégias que integrem a promoção da saúde de forma mais abrangente.

Portanto, recomenda-se a realização de um alinhamento conceitual que estabeleça uma cultura de envolvimento de toda IES e incentive os setores a participarem ativamente no desenvolvimento de ações voltadas tanto para a comunidade interna como externa, a fim de promover melhor cooperação. Também é importante aprimorar a disseminação do conhecimento acerca da temática UPS.

## AGRADECIMENTOS

O presente estudo foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, pelo Programa de Apoio a Pós-graduação (POSGRAD) 2023-2024 da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) – Processo: 01.02.016301.03243/2023-38 e Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

## REFERÊNCIAS

BUSS, P. M. *et al.* Health promotion and quality of life: a historical perspective of the last two 40 years (1980-2020). **Ciência & saúde coletiva**, v. 25, p. 4723-4735, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/5BJghnvvZyB7GmyF7MLjqDr/?lang=en>. Acesso em: 2 maio 2023.

CARVALHO, P. D. O. *et al.* Competências essenciais de promoção da saúde na formação do enfermeiro: revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, p. eAPE02753, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/FJ4cVxqbjNPcbcgRk3wdWB/?lang=pt>. Acesso em: 12 fev 2024.

CONFERÊNCIA Internacional sobre Promoção da Saúde, 1986, Ottawa. Carta de Ottawa. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. **As cartas da promoção da saúde**. Brasília, DF, 2002. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas\\_promocao.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf). Acesso em: 12 fev 2024.

SIQUEIRA, Mariana D. M *et al.* Paisagismo e Cerrado: jardins para celebrar savanas e campos brasileiros. **Paisagem e Ambiente**, v. 32, n. 48, p. e158266-e158266, 2021.

EVANGELISTA, R. A. *et al.* Programas de promoção da saúde no ensino superior: uma revisão de escopo. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 39, p. 202-219, 2020.

FARIA, M. G. D. A.; MARTÍNEZ-RIERA, J. R. Universidades Promotoras da Saúde: desafios no pós-pandemia. **Rev. enferm. UERJ**, p. e76810-e76810, 2023.

FRENHAN, M.; SILVA, D. A. D. A felicidade na voz de estudantes universitários. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e27610212505, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12505>. Acesso em 7 maio 2023.

LANGE, I.; VIO, F. Guía para universidades saludables y otras instituciones de educación superior. In: **Guía para universidades saludables y otras instituciones de educación superior**. 1995. p. 51-51.

MARTINS, R. C. C. *et al.* Percepção dos estudantes sobre promoção da saúde no ensino superior e qualidade de vida. **Revista brasileira em promoção da saúde**, v. 35, p. 11, 2022. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/12412>. Acesso em 13 ago 2023.

PINTO, K. Qualidade de vida em professores universitários: Um estudo em uma Universidade do Sul do Tocantins. **AMAZÔNIA: SCIENCE & HEALTH**, p. 14–24, 2021. Disponível em: <http://ojs.unirg.edu.br/index.php/2/article/view/3307>. Acesso em 13 de ago 2023.

SOUSA, J. R. D; SANTOS, S. C. M. D. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e debate em Educação**, v. 10, n. 2, p. 1396-1416, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/31559>. Acesso em: 27 jul. 2023.

SOUZA, K. M. D. *et al.* Universidades Promotoras de Saúde: o que fazem e para quem fazem?. **Peer Review**, v. 5, n. 20, p. 127-144, 2023. Disponível em: <https://www.peerw.org/index.php/journals/article/view/990>. Acesso em 15 jul. 2023.

ONU. **Global Sustainable Development Report 2019**: The Future is Now- Science for Achieving Sustainable Development. United Nations, New York, 2019. Disponível em: [https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/24797GSDR\\_report\\_201.pdf](https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/24797GSDR_report_201.pdf). Acesso em: 12 fev. 2024.

VALLADARES, L. Os dez mandamentos da observação participante. **Revista brasileira de ciências sociais**, v. 22, p. 153-155, 2007.

WEBER, F. A entrevista, a pesquisa e o íntimo, ou por que censurar seu diário de campo?. **Horizontes antropológicos**, v. 15, p. 157-170, 2009.